

A vida do estudante na Rural

Conheça os programas e oportunidades de mobilidade que a UFRRJ oferece

Saiba um pouco da história da primeira mulher eleita como Reitora da UFRRJ

As Bibliotecas da UFRRJ

Você já conhece as bibliotecas da UFRRJ? Todos os campi têm bibliotecas com obras de consulta e de empréstimo disponíveis para alunos de graduação, pós-graduação, CTUR, professores e outros funcionários. Nelas, é possível encontrar livros, periódicos, dissertações e até mesmo filmes e documentários em VHS.

Horários de Funcionamento:

Campus Seopédica: A Biblioteca funciona de Segunda a Sexta-feira, das 8 às 22 horas

Campus Nova Iguaçu: A Biblioteca funciona de segunda a Sexta-feira, das 8h às 21h

Campus Três Rios: A Biblioteca funciona de Segunda a Sexta-feira, das 8h às 21h

Os prazos para empréstimo de obras variam para os diferentes usuários: Os professores têm direito a retirar 4 obras por vez e entregar em uma prazo de 28 dias, no IM este prazo chega a 30 dias.

Os alunos de graduação e do CTUR podem retirar 2 livros por vez e têm até 7 dias para devolver.

Já os alunos de pós-graduação, monitores, bolsistas de iniciação científica e funcionários, podem pegar 2 livros por vez, e têm prazo de 14 dias para devolução.



Campus Nova Iguaçu



Campus Seopédica



Campus Três Rios

Fotos: Comunicação PROGRAD

O Restaurante Universitário

Os estudantes usuários do Restaurante Universitário podem adquirir o tíquete de refeição e desjejum na Seção de Bolsa de Alimentação - Sala 37 do prédio central.

A venda de tíquetes é limitada a 7 cartelas de refeição (63 tíquetes) e 4 cartelas de desjejum (36 tíquetes) no prazo de 30 trinta dias para cada estudante matriculado no período letivo.

O Restaurante Universitário possui os seguintes horários de funcionamento: O desjejum é das 6h30 às 8h; o almoço é servido das 11h até às 13h; e o jantar das 17h às 19h, de segunda a sexta-feira.

Nos feriados e finais de semana os horários mudam, o desjejum ocorre entre às 7h e às 8h e o almoço das 11h às 12h.

Expediente:

Pró-reitora de Graduação: Nidia Majerowicz / **Diretor do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG)** Leonardo de Gil Torres / **Vice-Diretora (DAARG):** Marta Maria Figueiredo / **Diretora da Divisão de Registros Acadêmicos:** Marlene Sebastião da Cruz / **Diretora da Divisão de Matrícula:** Anazir Correa / **Jornalista:** Sabrina Dias / **Estagiários:** Kleber Costa, Phelype Gonçalves, Samara Costa e Victor Sena / **Projeto Gráfico:** Robson Barbosa / **Diagramação:** Sabrina Dias / **Foto da Capa:** Victor Sena / **Impressão:** Imprensa Universitária.
Rodovia BR 465, Km 7, antiga Rodovia Rio São Paulo, Sala 92 do Pavilhão Central da UFRRJ. Seropédica/RJ - 23890-000. Telefones para contato: 21 2682-1112 / 21 2681-4699 Telefax: 21 2682-2810.
E-mail: comunicacao.prograd@gmail.com / Twitter: @prograd_UFRRJ / Facebook: Pró-reitoria de Graduação UFRRJ / Blog: www.bloggraduacao.blogspot.com

Conheça a Professora Ana Dantas

Atual vice-reitora (2009/2013) e reitora eleita (2013/2017) a professora Ana Dantas contou ao Jornal da Graduação sua trajetória como educadora e sua relação com a UFRRJ

O ano de 2012 foi intenso na Universidade Rural. Houve uma longa greve, mobilizações estudantis e uma consulta eleitoral para a Reitoria. Há 34 anos na UFRRJ, Ana Dantas é a atual vice-reitora e administrará a Universidade a partir de março de 2013 como reitora eleita, pela chapa Tempo de Viver Melhor. Ana conversou cerca de uma hora com o Jornal da Graduação na vice-reitoria, atrás de muitos papéis e ao lado de fotos antigas, artesanato e cercada por muitas plantas. Carioca, apesar do sotaque nordestino, a primeira mulher a assumir a reitoria da Rural conta um pouco de seus projetos e lembra que, acima de tudo, seu objetivo é consolidar a expansão com qualidade.

Jornal da Graduação: Eu gostaria que você falasse um pouco sobre a sua história

Profa. Ana Dantas: Sou Carioca, mas quando era pequena fui para Sergipe. Lá eu me formei em pedagogia e no ano seguinte fiz concurso público para professora. Comecei minha vida lá. Depois, fui requisitada pelo MEC para trabalhar em Brasília como assessora do então Conselho Federal de Educação. Lá, eu conheci o reitor da Rural. Ele chegou com uma série de processos de reconhecimento de curso, e estava encontrando dificuldades. Eu que trabalhava na recepção desses processos, o ajudei a organizar aquilo tudo. Então, fui convidada para vir para cá. Ele estava precisando de alguém que conhecesse legislação. Vim para a Rural em 17 de Janeiro de 1978. Fui trabalhar no antigo Decanato de Graduação com assessoria na parte da legislação educacional.

Depois, fui para o Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino do Instituto de Educação (IE). Mas só comecei a dar aulas em 1983. Até aquele ano, fiquei trabalhando na administração da Universidade. A partir dele, comecei a dar aulas de Estrutura e Funcionamento do Ensino, e a fazer projetos de pesquisa. Dar aulas é o que eu mais gos-

to de fazer. Acabei me envolvendo muito nas atividades de extensão por morar aqui dentro da Universidade. Sou sócia-fundadora do grupo Raízes dos Pampas. Este foi o primeiro grupo regional. Depois vieram o grupo nordestino, o amapaense, o mineiro. Foi uma época efervescente na Universidade.

Em 85, quando tive meu filho mais novo, o MEC abriu um edital para projetos sobre qualidade de vida, chamado Viver Melhor e era um projeto de extensão baseado no autoconhecimento e na busca da qualidade de vida na Universidade. Fizemos a semana do Viver Melhor em 1986 com estudantes e professores. Buscamos trazer para a Universidade palestras sobre práticas e terapias alternativas e alimentação natural. Nesta época pudemos fazer Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para uma qualidade de vida melhor.

Em 92, comecei a fazer parte de um grupo político que defendia uma Universidade pública, gratuita e de qualidade, me candidatando ao Decanato de Extensão com a chapa MUDE. Até 92, fui vice-presidente da Adur. Sempre estive envolvida com movimentos da classe.

Atualmente faço parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental (GEPEAD). É uma coisa que me alimenta, porque a vida dos professores, além de pesquisar e dar aula, é estar junto do estudante, dialogando, questionando, fazendo atividades que nos façam sentir protagonistas dentro da instituição e dentro da sociedade.

Fiz meu doutorado pelo CPDA, da Rural e hoje sou professora do mestrado em Educação Agrícola, colaboradora do mestrado em Educação Contemporânea e Demandas Populares e do mestrado de Práticas em Desenvolvimento Sustentável.

JG: Em todos estes anos, como professora e também atuando na parte administrativa da Universidade, alguma vez pensou que seria Reitora?

Ana: Nunca passou pela minha cabeça. As pessoas acham que porque a Chapa se chamou Tempo de Viver Melhor é

Ana Dantas na sacada da Reitoria

Ana Dantas na sala da vice-reitoria



Foto: Comunicação PROGRAD

porque no meu grupo Viver Melhor eu já pretendia isso. Mas o nome foi uma sugestão. A minha proposta inicial era “Viver Melhor a Rural”. Tudo foi muito discutido, foram apresentados 13 nomes. No final, sugeriram colocar o ‘Tempo’ porque estamos juntos desde ‘Um novo tempo’, ‘O Tempo Não Para’ e agora ‘Um tempo de viver melhor’. O ‘viver melhor’ da década de 80 apenas me inspirou.

JG: Como você se sente como a primeira mulher reitora da Universidade?

Ana: É indescritível. A tradição da Rural sempre foi muito masculina. Você quase não via mulheres nos corredores. Eram turmas excessivamente masculinas. Hoje, isso mudou. Nós temos mais mulheres do que homens. Ser a primeira mulher me traz uma emoção inenarrável. Criase uma expectativa pela nossa posição como mulher para a sociedade pelas coisas que a gente conseguiu. A mulher, hoje, atinge as posições que atinge pelo trabalho. Mas isso aumenta a responsabilidade porque somos testadas o tempo inteiro. “Será que vai ser capaz?” “Será que vai saber conduzir bem?” “Será que vai ter atitude?”. É emocionante e desafiador.

JG: E quais são os desafios para essa próxima gestão?

Ana: São muitos. Nós somos, hoje, uma Universidade completamente diferente do que era, diferente de quando eu cheguei aqui. Uma Universidade que cresceu muito, e essa expansão trouxe milhões de novos desafios: consolidar a expansão com qualidade, fazer com que a Universidade seja vista onde quer que ela esteja como uma Universidade de excelência acadêmica, em todas as áreas. A responsabilidade de concluir as obras, de equipar os espaços da Universidade com materiais. Desafio de continuar lutando junto aos órgãos, junto ao MEC, junto ao Ministério do Planejamento para conseguirmos mais professores, mais técnicos, para darmos condições para que as pessoas possam contribuir. Propiciar a capacitação dos quadros da Universidade, capacitação contínua. Enfim, é um desafio que desafia não só a mim, porque eu não considero que o Reitor seja dono do poder. Nós somos um grupo. De Reitor, vice, e pró-reitores com seus adjuntos.

JG: Há projetos de construir mais alojamentos?

Ana: Sim, está claro que precisamos ter aumento das vagas de moradia estudantil. Tivemos que abrir mão do

hotel para abrigar as alunas. Temos a obrigação de aumentar os alojamentos daqui e de fazer estudos quanto a Nova Iguaçu e Três Rios.

JG: Uma das demandas que os alunos tem é por wi-fi nos institutos e laboratórios de informática. Como isso vai ser tratado?

Ana: A Coordenação de Informática (Coinfo) já apresentou um documento ao Reitor, colocando as prioridades do que se fazer em várias áreas, utilizando as pessoas que temos hoje. O wi-fi é algo pelo qual estamos atrasados. Em todos os ambientes, no alojamento, no próprio P1. Isso é algo para ontem e já temos, inclusive, a fibra ótica.

JG: Você vai incentivar o grupo que discutiu a comunicação no seminário “O futuro da Comunicação na UFRJ: desafios e possibilidades” ?

Ana: Temos que aproveitar todo esse grupo que está com a corda toda para fazer a Rural aparecer. Temos que fazer a Rural aparecer interna e externamente. As vezes acontecem coisas e nem a comunidade fica sabendo direito. Pesquisas acadêmicas diferenciadas poderiam acontecer integradas com uma melhor divulgação. E a comunidade externa não sabe o que a Universidade produz. Precisamos congregiar esforços para termos uma universidade que apareça para nós mesmos. A iniciativa do seminário foi excelente. É isso que a gente quer e é o que vai acontecer. Colocar o conhecimento dessas pessoas para o bem da universidade.

JG: Hoje temos apenas o CAC que oferece algumas oficinas culturais. Como você acha que poderia ser feita uma ampliação?

Ana: Integrando o CAC com a extensão, podemos fazer muito mais coisas. É um lugar interessantíssimo. A comunidade participa e é localizado estrategicamente, facilitando o acesso das pessoas de Seropédica. Temos o pessoal de Belas Artes que está fazendo muito coisa bonita. A exposição deles no forte de Copacabana foi assistida por 30 mil pessoas. E precisamos mostrar para as pessoas daqui. Eles estão esperando inaugurar o prédio de laboratórios, mas isso precisa se transformar em uma rotina. Nas três cidades onde estamos somos a única Universidade pública. E temos condição de fazer atividades junto a comunidade de forma concreta. Cultura é a forma como a gente preserva o nosso patrimônio imaterial. É um desafio grande para a extensão.

JG: Como você pretende melhorar a questão da segurança?

Ana: Isso é uma agenda que colocamos como prioritária. Além das propostas elaboradas para as pró-reitorias, propusemos algumas agendas porque existem algumas temáticas que são transversais. Não são privativas da graduação, da extensão... Elas perpassam tudo. A segurança é uma delas. O setor de guarda e vigilância é pequeno. Nós temos um número de guardas limitado. Ao longo do tempo, as pessoas foram aposentando. Alguns faleceram e não se pode abrir concurso para vigilante. O funcionário terceirizado não tem ligação com o lugar, não tem a vivência da universidade. A questão da segurança tem uma

questão educativa presente. A violência é algo que está na sociedade, e a Universidade não é uma ilha isolada dela. Nós temos que ter projetos e atividades para que de forma educativa, tenhamos prevenção. As ações não devem ser ostensivas. Nossos projetos incluem monitoramento com câmeras e porteiros nos alojamentos. Não dá para falar de segurança de cima para baixo. Tem que envolver as pessoas.

JG: Quais foram as dificuldades que a sua chapa enfrentou durante todo o processo eleitoral?

Ana: A primeira coisa foi o tempo curto. Saímos de uma greve longa e tivemos um calendário curto para fazer divulgação, debates. Foi uma maratona. Uma dificuldade também existiu porque a maioria da comunidade não conhece a história da Universidade. Sobre como era, como

ela cresceu e os desafios que ela tem. O estudante é imediatista. Ele quer respostas rápidas para os problemas de agora. Mas não é fácil como pode parecer.

JG: Tem alguma coisa na Rural que você acha única?

Ana: Antes de vir de vez, no dia 17 de Janeiro, eu vim ver como a Universidade era. Quando o carro parou ali na frente e olhei para isso aqui, eu me deslumbrei e me apaixonei. Morei 12 anos na beira do lago. Aquele lago é apaixonante. Meus filhos nasceram aqui. O Reitor atual costuma dizer que quem entra aqui passa a ter o DNA da Rural. É isso mesmo. Aonde você vai e encontra um “ex-ruralino”, eles querem saber como está a Rural. A vida “ruralina”, o ser “ruralino” é uma coisa que entranha na gente e não sai mais. Eu velhinha aposentada, nunca vou deixar de ser “ruralina”. É uma coisa muito forte.

EVENTO

Rural recebe mostra de ilustração de livros

No dia 10 de Janeiro de 2013, o curso de belas artes da UFRRJ, traz para o *campus* Seropédica a exposição “**Rui de Oliveira: Mostra de Ilustração de Livros**” do artista plástico e ilustrador Rui de Oliveira - um grande nome da ilustração nacional.

Este é mais um grande passo do curso que recentemente teve a oportunidade de divulgar a arte da UFRRJ para fora de suas fronteiras, com a exposição “**Cotidiano Imaginado**” no Forte Copacabana (leia mais na página 11).

A programação da mostra ainda inclui uma palestra com o artista no dia 10 às 18h no auditório Gustavo Dutra. O *Vernissage* tem início, no mesmo dia, logo após a palestra às 19h30 na Sala de Exposição do CAC no P1 (salas 61 e 62). A partir do dia 11 de janeiro até o dia 5 de abril a exposição fica aberta ao público. Quem tiver interesse ainda pode participar de uma visita guiada por Rui de Oliveira, às 15h do dia 11.

Curso de Belas Artes e
UFRRJ convidam

Rui de Oliveira Mostra de ilustração de livros

Organização:
Prof. Alexandre L. Guedes
Profª. Marisa Vales

Centro de Arte e Cultura
Salas 61 e 62, Prédio da Reitoria (P1)
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Rodovia Br-465, Km 7 – Seropédica

Vernissage no dia **10 de janeiro** de 2013, às 19:30h

11.01.2013 a 05.04.2013

Palestra no dia **10 de janeiro** no auditório Gustavo Dutra (Gustavão), às 18h e visita guiada com o artista no dia **11 de janeiro**, às 15h



Saiba como ser um Ruralino

Estudantes com mais vivência nos *campi* dão dicas aos calouros de como podem se adaptar ao ensino superior em uma instituição extensa como a UFRRJ

Postinho *campus* Seropédica



Pró-reitoria de Assuntos Estudantis. Hoje atua junto com Maria e Joelma no “Postinho”. Em conversa com a psicóloga Maria, ela nos contou um pouco sobre as dificuldades mais comuns enfrentadas pelos calouros.

– As histórias se repetem. Muitas pessoas vêm de longe e tem dificuldade na convivência, ficam na correria com os compromissos e não tem opções de lazer –comentou Maria.

A equipe da Divisão de Saúde tem, inclusive, um projeto de criação de um Núcleo de Atendimento Psicossocial ao Estudante (NAPE). A ideia é consolidar um acolhimento aos alunos com sofrimento psíquico e fazer o encaminhamento.

– Algumas pessoas não precisam necessariamente de terapia. Muitas chegam aqui querendo ser ouvidas, querendo uma conversa – afirma a psicóloga. – Para receber o atendimento, é só procurar a sala da psicologia ou da assistência social, aqui no postinho, e marcar.

Grande parte dos jovens de hoje, sonha em entrar para uma universidade. Influenciados pela sociedade que os cerca, por seus pais e mestres, esses futuros graduandos enxergam a academia como uma possibilidade de crescimento pessoal, intelectual, profissional e, principalmente, financeiro.

Entretanto, muitos não sabem das dificuldades de adaptação à instituição, principalmente quando estas se localizam longe de casa ou em outros estados, como é o caso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) — mais conhecida como Rural—, que tem alunos de vários pontos do país e até de fora do Brasil.

Neste início de uma “nova vida” é importante conhecer e aprender com a experiência de quem já passou por estas mesmas aflições como, os gastos com moradia, material didático, alimentação, vestuário, transporte e, ainda, a distância da família e dos amigos.

Para tentar auxiliar na diminuição desta carência afetiva, comum a estes primeiros meses da vida no *campus*, a Divisão de Saúde mantém no Posto de Atendimento Médico (do *Campus* Seropédica) uma equipe formada pela assistente social Luciana da Silva e pelas psicólogas Maria Souza e Joelma Lameu, que atendem aos membros da comunidade acadêmica, auxiliando nas questões psicossociais relacionadas à adaptação.

O posto de saúde da Rural fica atrás do Pavilhão Central (P1), próximo ao antigo Hotel Universitário. Luciana, que está há 4 anos na Universidade, atendia casos relacionados a problemas no alojamento em sua passagem pela



Maria Souza,
Psicóloga da
UFRRJ

A adaptação ao alojamento

Aluna do curso de Zootecnia, Bruna Franzan, 21, veio para a Rural no segundo semestre de 2009. Antes de deixar sua casa, em Alpinópolis, Minas Gerais, para vir para a Rural, a estudante do 7º período teve de mudar de cidade para estudar o ensino médio na Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, cidade vizinha a sua. Foi assim que conheceu a UFRRJ.

– Muitos professores meus tinham se formado na Rural e eles comentavam sobre a qualidade da Universidade e comecei a cogitar vir para cá – disse a técnica em agropecuária.

Alojamento *campus* Seropédica



Pátio interno do P1, *campus Seropédica*

Bruna passou para universidades federais mineiras, mas preferiu a oportunidade de vir para o Rio de Janeiro, principalmente, pela possibilidade de não ter gastos com moradia, caso conseguisse a vaga para morar no alojamento, decidiu, então, vir para a UFRRJ.

– Eu passei para faculdades de Minas, mas senti vontade de conhecer outros lugares. (Ficar lá) Não ia mudar nada na minha vida. Quando vim, fiquei um mês batendo de porta em porta, enquanto estava de favor no quarto da amiga de um amigo meu. Foi muito difícil, mas achei um quarto aos 45 (minutos) do segundo tempo – contou Bruna, que sentiu dificuldades na adaptação por causa do calor e da distância.

– Aqui é muito quente e as pessoas não são tão receptivas quanto eu pensei que fossem. Quem é do Rio, quando a distância aperta, vai para casa. Quem mora longe tem de ficar com saudade. Para mim ainda é perto: em um dia de viagem eu chego em casa. Hoje, eu penso duas vezes antes de ficar doente – brinca a mineira.

Nos momentos difíceis, Bruna disse ter contado com o apoio das pessoas que estavam passando pelo mesmo que ela. Em sua turma, formou-se um grupo de “forasteiros”, que sentiam saudades de casa. Ainda, segundo a estudante, o alojamento a fez aceitar as pessoas.

Forasteiros além de Seropédica

No Instituto de Três Rios (ITR), os alunos não são apenas moradores da cidade. Danielle Casesky, 19, de Petrópolis, região serrana do Estado, mudou-se para Três Rios para cursar Administração.

– O ITR foi minha primeira opção. Sou de Petrópolis e lá não tem Universidade Federal, então fui procurar onde tinha, pois sempre foi meu sonho. Não quis ir para o Rio de Janeiro pois queria crescer antes de ir pra uma cidade grande. Então, li sobre Três Rios e, como a cidade está em ascensão, resolvi estudar aqui para crescer junto com o lugar. Estou adorando, é muito bom ser “independente”.

A Universidade, para Danielle, abriu seus horizontes, a fez crescer, amadurecer e aprender a se cobrar.

– Nessa fase você pode extravasar mais por estar longe da família, no sentido de testar seu poder administrativo para cuidar do seu dinheiro. Você realmente se conhece, pois está ali sozinho e não tem ninguém para contar. Afinal, muitos são colegas e poucos são amigos, e até você

descobrir isso, você conta só com você – declarou.

Danielle ainda explica que se sente mais em casa em Três Rios do que em Petrópolis, pois se sente livre, “independente”, fora das “asas dos pais”, como se tivesse que se virar sozinha, e acredita que sentir isso seja bom, pois assim cresce.

–Afinal, infelizmente, pais não são eternos. Uma cidade diferente e uma vida nova pedem uma adaptação diária. Todo dia acontece um contratempo, uma situação onde temos que nos adaptar. Eu acho que o ser humano é completamente adaptável, somos flexíveis, ainda mais na fase universitária, onde estamos tentando enriquecer nosso conhecimento cada vez mais – conclui.

Na Rural desde 2008, Andressa Barra, 22, escolheu o curso de Administração no Instituto Multidisciplinar (IM) pela proximidade com sua residência, em Nova Iguaçu. Neste período de 2012-2, termina essa sua fase de graduação. Segundo ela, a excitação de ter entrado em uma universidade a ajudou a se adaptar.

– Esse é um tempo importante na vida de uma pessoa: agrega conhecimento, crescimento pessoal e técnico. O meu senso crítico sofreu alto desenvolvimento no decorrer da vida universitária – disse. – O primeiro período foi uma grande festa. Tudo era novo e enchia os olhos, o que facilitou o processo de adaptação.

Das coisas que aprendeu, Andressa destaca o compromisso e a lealdade.

– Com o passar do tempo você acaba descobrindo que o importante não são as “informações” trocadas sobre tarefas, trabalhos ou provas, mas a doação ao próximo. A minha turma sempre teve um alto grau de interação, ninguém saía da sala enquanto o último colega não chegasse para fazer uma prova. Os professores se adaptaram ao nosso modelo. A unidade fez toda a diferença – concluiu Andressa, que ingressou no movimento estudantil ainda caloura.



Andressa (primeira da esquerda) com os amigos da UFRRJ

Foto: Arquivo pessoal

Oportunidades sem Fronteiras

Saiba quais são e como participar dos programas de mobilidade oferecidos pela UFRRJ

No segundo semestre de 2012 a Mobilidade Acadêmica completou dois anos de atuação na UFRRJ. Desde 2009 o programa oferece bolsas em universidades nacionais e internacionais, permitindo que alunos realizem um intercâmbio científico, cultural e humano. O programa é dividido em três modalidades, nacional, internacional e intra-campi. De acordo com a deliberação que regulamenta a mobilidade, o estudante pode cursar até 20% da carga horária em disciplinas em outra Instituição de Ensino Superior Pública.

Mobilidade Nacional

Na Mobilidade Nacional os alunos cursam disciplinas em universidades de Ensino Superior nacionais, conveniadas ao programa. Nessa modalidade o aluno pode optar por estudar por até dois períodos em uma instituição fora do estado do Rio de Janeiro, para isso, o estudante deve ter concluído o primeiro e segundo período do curso de graduação e ter, no máximo, uma reprovação por período letivo.

Um dos alunos que participaram da Mobilidade Nacional foi Júnior Cesar Rodrigues. Ele cursou um período letivo na Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. O estudante de Engenharia Agrícola aproveitou a oportunidade para expandir seus conhecimentos.

— Foi um apanhado de conhecimento fabuloso. Foi uma experiência profissional e pessoal inexplicável, fantástica. A mobilidade me atendeu em todas as vertentes, possíveis e imagináveis, mais do que esperava. Voltei com uma enorme bagagem de conhecimento e tive um grande crescimento profissional —, contou Junior bastante entusiasmado.

Outra maneira de estudar em uma universidade nacional diferente é cursando disciplinas isoladas. Desta forma o

estudante poderá matricular-se em instituições públicas dentro do estado do Rio de Janeiro. Para participar, basta o aluno verificar se há vaga disponível na disciplina desejada e formalizar seu pedido com antecedência, de acordo com calendário divulgado pela Prograd. Essa solicitação é, inicialmente, encaminhada à coordenação do curso, e se for deferida, a Prograd emitirá uma carta de apresentação do discente à instituição receptora.

Além de enviar alunos para outras instituições a Rural também recebe muitos alunos através dos programas de mobilidade, e têm aqueles que se apaixonam pela Rural. Como é o caso de Rafael de Carvalho, estudante da Unirio que veio cursar direito no Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu.

— Estudar na Rural tem sido muito enriquecedor! Tive a oportunidade de estudar com ótimos professores e colegas de sala. É outra realidade. Os alunos são diferentes, estabelecem entre si uma relação mais próxima e isso é muito bacana. Eles me receberam muito bem —, destacou o jovem.

Rafael foi selecionado e agora está aproveitando o que sempre desejou.

— O Curso de Direito em Nova Iguaçu sempre chamou minha atenção pelo entusiasmo e companheirismo que marcam a relação entre a coordenação e o corpo discente. Essa mobilidade ultrapassou minhas expectativas, e da Rural, vou levar muito mais do que um certificado de aprovação nas disciplinas aqui cursadas, vou levar uma visão de mundo, um modelo de organização, uma postura de respeito e companheirismo entre os alunos —.

Junior Cesar Rodrigues, aluno de Engenharia Agrícola



Rafael de Carvalho, estudante da Unirio em mobilidade na UFRRJ

Mobilidade Intra-campi

Nesta modalidade os alunos matriculados regularmente na Rural podem cursar disciplinas de cursos equivalentes nos diferentes *campi* da UFRRJ, Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios, ou através do ensino à distância. Os estudantes que desejam participar devem realizar o mesmo processo da Mobilidade Nacional. A solicitação da matrícula deverá ser formalizada através de processo encaminhado à

coordenação do curso, com antecedência de no mínimo 90 dias do início do período letivo, em que aluno deseja cursar as disciplinas em outro *campus*. É importante que a carga horária das disciplinas cursadas fora do *campus* não ultrapasse 20% da carga horária das disciplinas da matriz curricular.

Mobilidade Internacional

Além de oferecer bolsas para universidades no território brasileiro, a UFRRJ também possui programas para outros países. Nas universidades federais essa modalidade é uma das mais concorridas e através dela a Rural recebe, também, estudantes de outras instituições, permitindo a expansão do conhecimento através da vivência de outras culturas.

Para participar, o aluno deve ficar atento as oportunidades de bolsas lançadas no Portal da UFRRJ e se inscrever em um dos programas conveniados. O Ciências sem Fronteiras (CAPES/CNPQ) é um deles, o Programa oferece a Graduação Sanduíche, na qual o estudante pode cursar até dois períodos da sua graduação no exterior.

Patrícia Esteves, aluna de Geologia, vai realizar seu sonho de criança. A estudante foi aprovada no processo seletivo do Ciências sem Fronteiras e viaja para os Estados Unidos onde irá estudar na South Dakota School of Mines and Technology.

— Sempre fui apaixonada pelo país, o inglês, a cultura... Além disso, conta com uma das maiores áreas de estudos e pesquisas na área de Exploração de Petróleo e Gás, sendo o pioneiro nestes tipos de recursos naturais —, revelou a estudante do 9º período.

A adaptação também preocupa a estudante que viajará no frio para Dakota do Sul, estado famoso por seu inverno rigoroso.

— Meu maior desafio com certeza será

Aluno da UFRRJ, Anderson Rodrigues, fez mobilidade pelo Bramex



o frio, mas passado o momento de adaptação ao clima, acredito que a saudade me ocorrerá de tempos em tempos. Afinal, deixar família e namorado por aqui é difícil —.

Já o Bramex, fundamentado no Acordo de Cooperação Acadêmica e Cultural celebrado entre a Associação Nacional de Universidades e Instituições de Educação Superior da República do México (ANUIES) e o Grupo Coimbra de Universidades brasileiras (CGCUB), contempla os alunos com um intercâmbio para algumas universidades mexicanas.

Um dos alunos que já participou do Bramex foi Anderson Rodrigues. O estudante do curso de Letras-Português/Espanhol/Literatura, do Instituto Multidisciplinar embarcou no início de 2012 para o México, e voltou em dezembro para o Brasil. Segundo o jovem, sua adaptação ao novo país também foi difícil.

— No início senti bastante a mudança, já que no Brasil eu estudo pela manhã, trabalho a tarde e dou aulas a noite, ou seja, muita correria. Lá, procurava me envolver ao máximo para maximizar a oportunidade. Também vivia com uma família mexicana como parte do programa. Eles são maravilhosos, tivemos um ótimo convívio e eles me trataram como parte da família —, explicou o aluno que estudou

na Universidad de Guanajuato.

Anderson aproveitou a viagem para fazer programas culturais. Conheceu lugares históricos, parques arqueológicos dos povos Astecas e Maias, e ainda participou de um programa de TV local para falar sobre o Brasil, a Rural e as experiências vividas no México. O estudante, que ficou surpreso com a comemoração do dia dos mortos, recomenda o intercâmbio.

— Aqueles que tiverem a oportunidade de participar do programa de Mobilidade Acadêmica que o façam, pois como diria Shakspeare: Oportunidades nunca são perdidas, alguém irá aproveitar as que você perder —.

IMPORTANTE!

O Programa de Mobilidade Acadêmica ANDIFES/SANTANDER está com inscrições abertas para o primeiro período de 2013. Nesta edição serão oferecidas cinco bolsas para estudantes regularmente matriculados na UFRRJ, sendo três bolsas para ampla concorrência e duas bolsas para estudantes de classes populares. As inscrições vão até o dia 18 de janeiro. Para saber mais, acesse a página da Mobilidade Acadêmica: <http://migre.me/ctaGM>



Cotidiano Imaginado, da UFRRJ para o mundo

Curso de Belas Artes da Rural conquista sucesso de público em exposição no Forte de Copacabana



rias obras receberam proposta de compra, algumas até mesmo foram vendidas.

— Isso foi muito positivo, pois foi o primeiro movimento real de divulgação do Curso de Belas Artes da UFRRJ para fora de seus muros — afirmou a professora, bastante animada.

A exposição contou com 38 pinturas e 9 esculturas de alunos de Belas Artes, e 12 pinturas de alunos do PAC – Barra Mansa. Com a repercussão da mostra muitos alunos do curso de Belas Artes já estão pensando na próxima exposição, e não é para menos, pois o Forte de Copacabana



Entre os dias 15 de novembro e 2 de dezembro de 2012 o curso de Belas Artes da UFRRJ foi protagonista de uma exposição no Forte de Copacabana. A mostra, que apresentou 50 pinturas e 9 esculturas, teve um público de 30 mil pessoas, um número expressivo para artistas que estão no início da vida profissional.

A exposição surgiu de um projeto de extensão realizado pela Profa. Ana Moura, em parceria com o Prof. Nelson Macedo da UFRJ, no PAC – Barra Mansa (Ponto de Ação Cultural). Além do trabalho com a comunidade, este projeto também foi desenvolvido, em paralelo, dentro da Universidade.

Durante o ano de 2012 os alunos do curso de Belas Artes da UFRRJ tiveram a oportunidade de participar deste projeto de criação, fora do horário de aula e da grade curricular. — O objetivo sempre foi montar uma exposição com os trabalhos produzidos nestes encontros — Explicou a Profa. Marisa Vales, responsável pela supervisão dos trabalhos de escultura.

O Salão de Exposições Temporárias do Forte de Copacabana é o terceiro espaço para exposições mais visitado do Rio de Janeiro. Segundo Marisa, mesmo apresentando algumas obras de alunos de períodos básicos e de alunos da comunidade a exposição foi muito bem avaliada, e vá-



convidou o grupo para fazer parte do calendário oficial do espaço.

Pensando nesta nova realidade, o projeto de extensão “Processo de Criação da Imagem Artística”, será o espaço responsável por produzir as obras que serão expostas em novembro de 2013 no Salão de Exposições Temporárias do Forte de Copacabana.



A Chapa 1 “Tempo de Viver Melhor” ganhou as eleições para a reitoria com 57, 85 % dos votos. A Chapa 2 Traversia recebeu 42,15 %. Com uma longa contagem de votos, de 11h até 16h30 a apuração finalizou o período eleitoral, que teve início em novembro com a participação de três chapas. Conheça os integrantes da nova Administração Superior: Ana Maria Dantas Soares – Reitora; Eduardo Mendes Callado - Vice-Reitor; Pedro Paulo de Oliveira Silva - Pró-Reitor de Assuntos Administrativos; Cesar Augusto Da Ros - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis; Lígia Cristina Ferreira Machado - Pró-Reitora de Graduação; Katherina Coumendouros - Pró-Reitora de Extensão; Roberto Carlos Costa Lelis - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Nidia Majerowicz - Pró-Reitora de Assuntos Financeiros.



Foto: Comunicação PROGRAD



Fotos: Arquivo pessoal

Nos dias 05 a 07 de dezembro de 2012, a equipe do PIBID/UFRRJ participou do II Encontro Nacional do PIBID, na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís. Estiveram presentes representantes dos editais 2011 e 2009/2012, dentre alunos bolsistas, coordenadores de área e coordenadores institucionais e de gestão de assuntos educacionais, apresentando trabalhos em GTs, relatos de experiência e posters. Tratou-se de um evento de grande importância para a formação inicial e continuada dos docentes e discentes presentes, que contou com a participação de representantes da CAPES e professores palestrantes de diversas universidades brasileiras. Veja mais no Blog da Graduação no endereço: <http://ow.ly/gxqj0>

O Coral da UFRRJ apresentou sua tradicional Cantata de Natal, em 14/12, no Hall do P1. Foi a 15ª apresentação de Natal, trazendo boa música àqueles que apreciam e levam (e elevam) o nome da Rural aos mais distintos locais de apresentações.

O concerto contou com a presença da vice-reitora, Profa. Ana Dantas, de membros da Administração Superior e da vereadora Maria José Sales Ferreira, além de docentes, discentes, técnicos e pessoas da comunidade externa.

Assista ao vídeo, com parte da apresentação do coral, no Facebook da Pró-reitoria de Graduação, no endereço: <http://ow.ly/gBSbr>



Foto: Comunicação PROGRAD